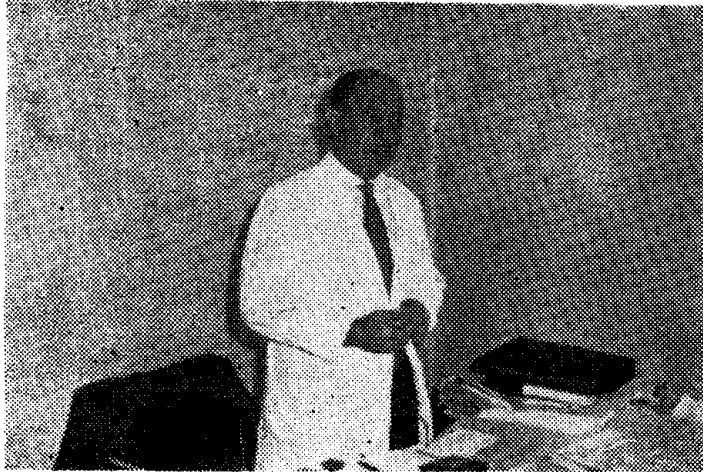


## IN MEMORIAM

# DOUTOR PEDRO DE AZEVEDO



☆ 15/04/1908  
† 08/06/1973

Este número dos *Arquivos de Ciências do Mar* já se encontrava em adiantada fase de composição quando ocorreu, inesperadamente, o falecimento do decano dos estudiosos brasileiros de Ictiologia, Pesca e Piscicultura, o DR. PEDRO DE AZEVEDO, na cidade do Rio de Janeiro (Estado da Guanabara).

O acontecimento causou profunda consternação nos meios científicos brasileiros, que tinham em AZEVEDO um exemplo de dedicação à pesquisa científica e de capacidade de realização. Essa consternação ultrapassou inclusive os círculos científicos, para atingir os meios oficiais. Em discurso pronunciado em homenagem à sua memória, o Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará, Deputado ALMIR PINTO, afirmou ter ele deixado “um exemplo de amor e dedicação à Ciência, além de uma larga folha de serviços prestados ao Brasil”.

Nascido na cidade de Amparo (Estado de São Paulo), a 15 de abril de 1908, PEDRO DE AZEVEDO fez seus primeiros estudos na própria cidade natal, transferindo-se depois para Campinas (Estado de São Paulo). Seu curso superior foi realizado na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Em AZEVEDO, a vocação para a pesquisa científica manifestou-se muito cedo, ainda quando residia em Amparo: coletava insetos para a coleção do médico PAULINO RECCH, passando, daí, a dar atenção aos malófagos de aves silvestres. Quando cursava o terceiro ano de Medicina estagiou no Instituto Oswaldo Cruz, na época dirigido pelo cientista CARLOS CHAGAS, dedicando-se à Entomologia, à Parasitologia e à Imunologia.

Afastando-se do Instituto Oswaldo Cruz, por questões de ordem pessoal, AZEVEDO entregou-se exclusivamente aos estudos de Medicina, formando-se em 1932. Em seguida, na companhia de alguns colegas, iniciou um serviço de Pronto Socorro, no bairro de São Cristóvão, na cidade do Rio de Janeiro.

A vocação para a pesquisa, no entanto, era maior, e terminou por predominar: sabendo que o DR. RODOLPHO VON IHERING recrutava técnicos para a Comissão Técnica de Piscicultura do Nordeste, criada pelo Ministério da Viação e Obras Públicas, conseguiu um contato através do cientista LAURO PEREIRA TRAVASSOS e, após breve entrevista com IHERING, foi contratado como médico da Comissão. Seis meses depois de iniciadas as atividades da Comissão, abandonava em definitivo a Medicina para se dedicar à Ictiologia.

Dos estudos realizados pela Comissão, com a participação de AZEVEDO, nos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco, decorreram os primeiros trabalhos de povoamento de águas represadas no nordeste brasileiro. Em Jatobá (hoje Petrolândia, no Estado de Pernambuco), AZEVEDO e DORIVAL MACEDO CARDOSO iniciaram os testes da hipofisacção de peixes fora da época da desova, comprovando a sua eficiência. Em Campina Grande (Estado da Paraíba), conseguiu documentar a reprodução da curimatã, acompanhando todas as fases evolutivas do ovo, até a formação do embrião. Em colaboração com IHERING, conseguiria mais tarde, ainda em Campina Grande, fecundar óvulos da curimatã, através da hipofisacção.

Após um estágio na Estação de Piscicultura de Chascomuz, na Argentina, AZEVEDO trouxe para São Paulo o peixe-rei, com cuja criação artificial se familiarizara. Em seguida, retornou ao nordeste do Brasil, para investigar os açudes do Estado do Ceará, indo depois para o Estado do Piauí, para estudar as principais espécies de peixes ocorrentes no Rio Parnaíba, do que resultaria, mais tarde, o povoamento dos açudes nordestinos com a chamada pescada do Piauí. Atravessando o Estado do Maranhão e fixando-se em Belém (Estado do Pará), AZEVEDO teve a oportunidade de colaborar nas tentativas de criação do pirarucu em cativeiro. Foi ele quem concluiu a criação do primeiro lote de larvas deste peixe, enviado de Belém para a região nordestina do Brasil.

Sediado em Fortaleza, AZEVEDO aqui desenvolveu intensa atividade, colaborando ativamente na adaptação de várias espécies amazônicas às condições do Nordeste, do que resultou o povoamento dos açudes da região com tucunarés, apaiari e pescadas.

Muitos outros estudos importantes foram ainda realizados por AZEVEDO, no nordeste e no sul do País, tendo inclusive conseguido acompanhar, nos seus mínimos detalhes, o fenómeno da piracema no Rio Mogi-Guaçu (Estado de São Paulo).

Aliando à condição de cientista qualidades excepcionais de liderança, AZEVEDO,

quando IHERING retornou definitivamente ao sul do País, em 1937, para assumir a direção do Serviço Nacional de Piscicultura, do Ministério da Agricultura, foi escolhido para chefiar a Comissão Técnica de Piscicultura do Nordeste. Em agosto de 1940, após o falecimento de IHERING, foi designado pelo Ministério da Agricultura para supervisionar as Estações Experimentais de Piscicultura de Pirassununga (Estado de São Paulo) e do Rio Grande do Sul. Em 1942, foi convidado pela Secretaria da Agricultura de São Paulo para organizar e dirigir a Divisão de Proteção e Produção de Peixes e Animais Silvestres. Ainda em 1942, representou o Governo Paulista no setor de produção pesqueira da Coordenação de Mobilização Econômica, criada pelo Governo Federal. O setor foi transformado, mais tarde, na Comissão Executiva da Pesca, sendo AZEVEDO designado para a Delegacia Regional de São Paulo. Com a extinção da Comissão, retornou então à Secretaria da Agricultura de São Paulo, voltando a dirigir a Divisão de Proteção e Produção de Peixes e Animais Silvestres, de onde mais tarde foi afastado, por injunções políticas, passando então a chefiar a Seção de Fauna Fluvial e Lacustre.

Aposentado desde 1967, AZEVEDO não cessou de desenvolver atividades ligadas à pesca, tendo a morte o surpreendido como Assessor da Superintendência do Desenvolvimento da Pesca.

Além de suas realizações como administrador, de uma verdadeira escola por ele e IHERING deixada, legou ao País uma obra que reúne mais de cem trabalhos técnicos e científicos e mais de meia centena de trabalhos de divulgação, e um exemplo de dedicação à Ciência e ao Trabalho, que fazem a sua memória credora do respeito e admiração de todos os brasileiros.

Com este registro externamos a consternação de quantos fazem o Laboratório de Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará pelo falecimento do destacado cientista, e nos associamos à dor que atinge a família enlutada, notadamente sua esposa — D. ALAÍDE COSTA LIMA DE AZEVEDO, e seus filhos — FAUSTO, ALEXANDRE e ADRIANO.